



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



Apresentações

19/10/2017

(quinta-feira)

Tarde

Sala 2



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



BRINQUEDOS ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS: POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGENS

Autora: Dulcineia Mara Aparecida Moreira Passarini - dulcimoreira@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho buscou refletir a relação de consumo, modismo e os reflexos disso nos processos de ensino e de aprendizagens na educação infantil tendo como base os brinquedos estruturados/manufaturados industrialmente e os não estruturados/artesanais/bricolage. A experiência envolveu as crianças do berçário II, da “Escola Municipal Professora Francisca Guiomar Aliberti Longo” durante o ano de 2016. O brincar é próprio da criança, por meio dele existe uma atinente reprodução do mundo adulto e, por esse motivo, devem ser proporcionadas a elas diversas situações e materiais para a brincadeira, visando um brincar com liberdade de criação e imaginação. Os brinquedos escolhidos na pesquisa foram a caixa de papelão (não estruturado) e a cozinha infantil (estruturado). Discutimos e analisamos suas aplicações como instrumentos pedagógicos nos processos de ensino e de aprendizagens na Educação Infantil. A cozinha infantil estimula a criatividade, o pensamento, a representação do cotidiano, a nomeação de objetos e a brincadeira de faz-de-conta. A caixa de papelão manuseada pela própria criança, ao transformá-la em brinquedo, enseja a criação/fabricação com significado e sentido às crianças. Esse processo provoca uma maior reflexão, o enfrentamento dos desafios propostos, a reconstrução de objetos além da aquisição de conhecimentos necessários para evolução e aprimoramento de todos os processos envolvidos nesse fenômeno. Houve uma reflexão sobre a utilização da caixa de papelão e cozinha infantil pelas crianças, levando em conta a importância do brincar na educação infantil, o interesse das crianças, a versatilidade dos brinquedos, a segurança, as práticas pedagógicas, o consumo e o modismo, para incentivá-las a criarem novos objetos, transformando essa experiência em novos hábitos. O trabalho de observação, amparado pelo estudo teórico, reforçou que as crianças adquirem conhecimentos com a mediação dos professores, na interação com o outro e na manipulação dos objetos, tornando o ato do brincar um momento de grandes aprendizados e descobertas.

Palavras – chaves: brinquedos. brincar. criança.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



VIVÊNCIAS DO BERÇÁRIO NA CULTURA E DIVERSIDADE DA REGIÃO CENTRO OESTE

Autora: Daniela Cristina Bonani – dcbonani@yahoo.com.br

RESUMO

A escola “Prof. Tomaz Caetano Cannavan Ripoli”, por meio de reuniões e discussões com a equipe escolar, decidiu que o título do projeto neste ano (2017) seria: Brasil – regionalização e suas culturas musicais. O desenvolvimento do projeto teve início a partir de estudos, que reforçaram para as professoras a necessidade de ter a criança como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, conhecendo as necessidades e os interesses de cada criança em seu grupo. Considerando a criança como construtora e produtora de saberes e conhecimentos, o trabalho com música surge com o intuito de ampliar a linguagem oral, visual e corporal das crianças de forma socializadora, desenvolvendo as habilidades das crianças e o conhecimento delas do local onde vivem e oportunizando conhecer novas culturas e realidades. Nesse sentido, as professoras do Berçário I e II proporcionaram as crianças a musicalização e a cultura da região Centro Oeste, promovendo um repertório integrado com as brincadeiras e valorando as riquezas culturais e sociais. O projeto não tem como objetivo o ensino musical, mas sim oportunizar as crianças sentir a música como fonte de prazer e conhecimento. Para o desenvolvimento do projeto, foram trabalhadas as seguintes atividades: roda de música; brincadeiras e cantigas regionais e confecção de instrumentos musicais com materiais reutilizáveis. Para registrar as atividades foi elaborado um livro de vivências que recebeu os trabalhos produzidos pelas crianças, com a participação da família. O encerramento do projeto está previsto para novembro, por meio de uma exposição cultural e artística, das atividades e momentos desenvolvidos com as crianças e seus familiares, cujo intuito é apresentar a produção da criança, suas potencialidades, habilidades e compreensão sobre o tema vivenciado pelas professoras e as crianças. Até o momento, o trabalho confirmou que é necessário incentivar a criança a descobrir, experimentar e criar sons, ritmos e movimentos, pois na educação infantil a música deve proporcionar para as crianças as mesmas sensações que sentem ao brincar.

Palavras – chaves: criança. música. cultura. diversidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



EXPERIÊNCIAS, BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NO AMBIENTE EXTERNO: CIRCUITO SENSORIAL E SONORO

Autoras: Joseane Aparecida Delbaje Albino (em.franciscobetiol@piracicaba.sp.gov.br)

Mariana Bortolazzo (mbortolazz@unimep.br);

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto realizado durante o primeiro semestre de 2017 pelas estagiárias do curso de Pedagogia da UNIMEP em parceria com a E. M. “Prof. Francisco Célio Betiol”. Tendo como objetivo observar as potencialidades do ambiente externo e promover, neste ambiente, experiências sensoriais e sonoras, o grupo de estagiárias elaborou de forma coletiva um circuito que promovia relações com objetos e materiais diversificados, sempre buscando proporcionar às crianças, do berçário ao maternal I – foco do estágio na ocasião – uma exploração dinâmica dos diferentes sentidos. Foram criadas as estações: caixas baixas com materiais diversos (algodão, folhas secas, bolinhas de gel, corda e esponja), para a estimulação do tato por meio dos pés; cortina com furos, para que bolas fossem acertadas, desenvolvendo o movimento corporal, força e lateralidade; latas e garrafas cheias com alimentos secos para a exploração sonora; trilha; desafio de bambolês e a pescaria, que contribuíam para a estimulação da coordenação motora fina. Por meio de interações e brincadeiras, tal como estabelecem as DCNEI (BRASIL, 2010), as crianças puderam experimentar uma proposta de atividade no ambiente externo, vivenciando experiências sensoriais e sonoras, criando e recriando situações a partir do que foi planejado e para além do planejamento. Horn (2014) considera primordial organizar contextos significativos também nos espaços externos, em que as crianças possam interagir umas com as outras, com o ambiente e com diferentes materiais além de sentirem-se desafiadas, considerando que todos os espaços são potentes lugares de interações e brincadeiras. Dessa forma, é necessário planejar as atividades tendo foco principal a criança, e não a atividade em si (OSTETTO, 2000), e que sejam disponibilizados a elas materiais diversificados e desafiadores, permitindo interações e brincadeiras significativas que possam ser realizadas de forma autônoma e independente (HORN, 2014). Essas considerações orientaram o planejamento do circuito e a confecção dos materiais pelas estagiárias, mediadas pela supervisora de estágio e em diálogo com as professoras das turmas. Foi possível perceber que as crianças que participaram das atividades puderam se divertir muito no espaço externo, que, muitas vezes, não é tão bem aproveitado. Além disso, elas estabeleceram relações diversificadas com os materiais disponibilizados: enquanto algumas se sentiam muito confortáveis em colocar os pés no que havia nas caixas, outras não quiseram chegar perto ou ficaram desconfortáveis com algumas texturas. Também, as escolhas individuais e as coletivas puderam ser observadas. As parcerias estabelecidas entre a universidade e as escolas municipais indicam uma possibilidade de aprendizagens mútuas, as quais são adquiridas pelas alunas estagiárias – que vivenciam experiências diversas com as professoras e com as crianças – e pelas professoras, que assumem também a posição de agentes formadoras, mas que também aprendem quando abrem, compartilham e partilham seus espaços de atuação docente. Esta atividade inseriu-se dentro do projeto anual construído pela escola, denominado como “Sabores, cores, sons e aromas: múltiplas experiências”. Os referenciais teórico-metodológicos que embasaram tanto a construção e elaboração do parque quanto a fundamentação teórica das alunas foram Horn (2014), Ostetto (2000), Edwards, Gandidi e Forman (1999) e também as DCNEI e o RCNEI.

Palavras – chaves: educação infantil. ambiente externo. estágio. experiências.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



MONTANHA: UM ESPAÇO INVENTADO PELAS CRIANÇAS PEQUENAS E PEQUENININHAS

Autoras: Adriana M. Nascimento
Aline C. P. Beraldo
Mariane B. Christofolletti

RESUMO

Buscando compartilhar o trabalho que acontece na sala vinculada de Santana/Santa Olímpia/ em E. M “Antonio Boldrin”, pretendemos apresentar nesta comunicação um espaço possibilitador de experiências, reinventado pelas crianças pequenas e pequenininhas. Enquanto brincam, as crianças inventam, investigam, criam e ressignificam os espaços dando a eles outras possibilidades de experimentações e vivências. Neste sentido, evidenciaremos aqui um espaço cercado de árvores, terra, areia e barrancos que foram escavados por máquinas e que não é distante da unidade, lugar esse frequentemente explorado pelas crianças, e carinhosamente apelidado por “montanha”. A “montanha” propicia aos pequenos que escavem seu solo a procura de pedras “preciosas”, escalem morros para alcançar o local mais alto e sentir a brisa do vento no rosto, assim como usem os galhos das árvores como suporte para se balançarem, movimentando seus corpos que se presenciam num físico potente. Neste processo, o papel observador e ativo das professoras é fundamental, pois essas são potencializadoras das “invencionices” das crianças e ter este olhar atencioso à capacidade criadora elas exige que os adultos estejam presentes enquanto as crianças criam. Além disso, ser sensível às investigações que partem dos pequenos é também ser mediador de novas experiências. Utilizar os materiais recolhidos pelas crianças desse espaço faz com que novas pesquisas aconteçam, e novos elementos sejam trazidos. Esse processo não só amplia o repertório das crianças pequenas e pequenininhas, como também das professoras que enxergam e evidenciam as descobertas. Estar atenta aos interesses das crianças faz com que um planejamento se torne significativo e coerente, e se constitui de acordo com o currículo e da infância. Assim crianças de 3, 4, 5 e 6 anos, vêm desconstruindo a ideia de que para brincar é preciso de brinquedos convencionais e nessas experiências apresentam infinidades de “achadouros” encontrados nesse espaço da “Montanha” como sementes, barro, cana e palhas. Desta forma permitir que as crianças explorem os espaços a sua maneira, é como viajar no espaço/tempo se permitindo ser brincante enriquecendo o trabalho que se realiza na educação infantil.

Palavras – chaves: crianças pequenas. imaginação criadora. infância.